

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Fatarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschy</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rafaela Trindade do Ó Caminha

Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, João Pessoa, PB;

Maria do Livramento Silva Bitencourt

Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, PB;

Edienne Rosângela Sarmento Diniz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Maternidade Januário Cico, Natal, RN;

Davanice dos Santos

Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, PB.

RESUMO: Objetivo: identificar a prevalência de lesão por pressão em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e os escores de risco para a ocorrência dessas lesões, segundo a Escala de Braden. Método: estudo exploratório, descritivo, quantitativo, desenvolvido com 45 pacientes da UTI de um hospital público de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os dados foram coletados através de formulário contendo dados sociodemográficos e clínicos e aplicação da Escala de Braden, e foram analisados através da estatística descritiva. Resultados: prevalência de 37.8% de LPP. Dos que desenvolveram LPP, 15

(88,2%) estavam classificados em alto risco, e as categorias atividade (acamado) e fricção e cisalhamento (problema) foram as mais afetadas, segundo a Escala de Braden.

Conclusão: conhecer a prevalência e o risco de LPP nos pacientes críticos favorece a tomada de decisões e direcionamento dos cuidados prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão, unidade de terapia intensiva, prevalência.

ABSTRACT: Objective: To identify the prevalence of pressure injury in patients admitted to the Intensive Care Unit and the risk scores for the occurrence of these lesions, according to the Braden Scale. Method: an exploratory, descriptive, quantitative study with 45 ICU patients from a public hospital in João Pessoa, Paraíba, Brazil. Data were collected through a form containing sociodemographic and clinical data and application of the Braden Scale, and were analyzed through descriptive statistics. Results: prevalence of 37.8% of LPP. Of those who developed LPP, 15 (88.2%) were classified as high risk, and the categories of activity (bedding) and friction and shear (problem) were the most affected according to the Braden Scale. Conclusion: knowing the prevalence and risk of LPP in critically ill patients favors decision making and targeting of care.

KEYWORDS: Injury by pressure, intensive care unit, prevalence

1 | INTRODUÇÃO

Os efeitos danosos das lesões por pressão (LPP) são inegáveis, sendo de causalidade multifatorial e ocorrência vinculada à presença de alguns fatores de riscos, afetando determinados grupos de pacientes mais vulneráveis, corroborando com o aumento da morbidade e mortalidade (SILVA, et al., 2013).

Estas lesões são caracterizadas como efeitos do processo de hospitalização, refletindo de forma indireta e negativa na qualidade da assistência prestada, tanto da equipe de enfermagem, quanto da equipe multidisciplinar (MATOS; DUARTE; MINETTO, 2010).

São conceituadas como uma área localizada de morte celular, originada quando a pele e/ou tecido mole são comprimidos sobre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um determinado período, como resultado de pressão ou de uma combinação de pressão com fricção e cisalhamento (IRION, 2012).

Considerando os fatores de risco para LPP, temos a seguinte classificação: extrínsecos ou externos - que estão relacionados a exposição física: umidade, pressão, fricção e cisalhamento, e os intrínsecos ou internos - que são aqueles inerentes ao próprio indivíduo, que envolve condições locais e sistêmicas, tais como: estado nutricional prejudicado, comprometimento neurológico, comorbidades, edema, idade avançada e distúrbios metabólicos (BAVARESCO; MEDEIROS; LUCENA, 2011).

A Unidade de terapia intensiva (UTI) é o setor apropriado para o tratamento de pacientes críticos. No entanto, a gravidade das condições clínicas associadas às limitações de atividade, intervenções frequentes de maior complexidade, uso de sedativos e drogas vasoativas, uso de ventilação mecânica e instabilidade hemodinâmica, tornam esses pacientes mais susceptíveis a desenvolverem lesões por pressão (ROLIM, et al., 2013; ROGENSKI; KURCGANT, 2012).

Portanto, a identificação da prevalência e dos fatores de riscos para o desenvolvimento de LPP em pacientes graves, constitui-se fator de substancial importância para proposição de medidas preventivas voltadas às necessidades inerentes aos pacientes em um contexto específico, podendo resultar positivamente na diminuição da ocorrência dessas lesões.

Ante o exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de lesão por pressão em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e os escores de risco para a ocorrência dessas lesões, segundo a Escala de Braden.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa que discorre sobre o risco de LPP e a prevalência desse agravo, desenvolvido na UTI de hospital público de João Pessoa-PB. Amostra de 45 indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão. Para coleta de dados foi utilizado um formulário para registro

dos dados sociodemográficos e clínicos e utilizou-se ainda a Escala de Braden para mensuração do risco de LPP.

Foram atendidas as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), recebendo parecer favorável, conforme protocolo nº 023/12.

Os dados coletados foram digitados no Microsoft Excel for Windows e, posteriormente, transferidos para o software PASW Statistic versão 18, sendo realizada a análise descritiva dos dados e os resultados foram apresentados em tabelas e figuras.

3 | RESULTADOS

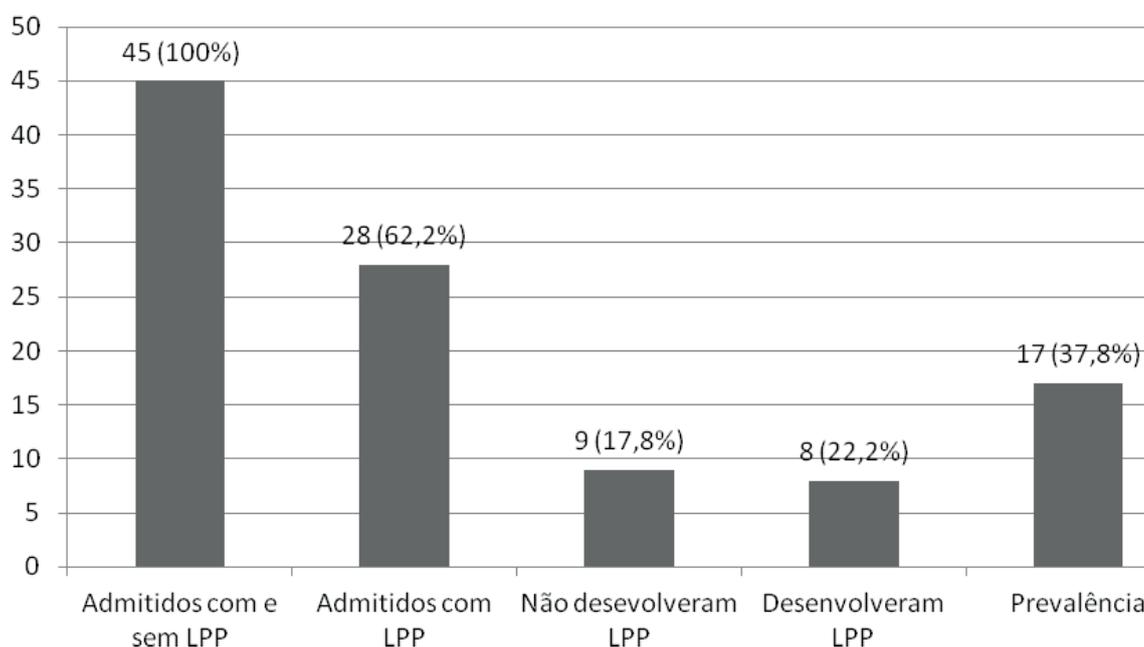


Figura I – Prevalência das lesões por pressão entre os pacientes do estudo. João Pessoa–PB, 2013.

Para calcular a prevalência, foram incluídos os 45 pacientes, que participaram da pesquisa, dentre estes, 09 (17,8%) já foram admitidos na unidade de terapia intensiva com lesão por pressão e 08 (22,2%) vieram a desenvolver durante o período de internação, totalizando uma prevalência de 37,8%.

Avaliação do Escore de Risco (Escala de Braden)	LPP			
	Sim (n=17)		Não (n=28)	
	N	%	N	%
Alto risco	15	88,2	15	53,6
Risco moderado	2	11,8	8	28,5
Em risco	0	0,0	4	14,3
Sem risco	0	0,0	1	3,6
Total	17	100,0	28	100,0

Tabela I - Distribuição dos pacientes segundo Escores de risco da Escala de Braden e a ocorrência de lesão por pressão. João Pessoa – PB, 2013.

Fonte: pesquisa direta. João Pessoa – PB, 2013.

De acordo com a distribuição dos pacientes segundo o escore de risco da Escala de Braden e a ocorrência de lesão por pressão, observou-se que a maioria dos pacientes (88,2%) que desenvolveram LPP, apresentavam-se sob alto risco (10 a 12 pontos). Quando analisado o total de pacientes e o risco para LPP, verifica-se que 30 (66,7%) pacientes estavam classificados em alto risco (10 a 12 pontos), 10 (22,2%) em risco moderado (13 a 14 pontos), 4 (8,9%) em risco (15 a 18 pontos) e apenas 1 (2,2%) sem risco (19 pontos).

Domínios da Escala de Braden	LPP			
	Sim (n=17)		Não (n=28)	
	N	%	N	%
Percepção Sensorial				
Totalmente Limitado	11	64,7	11	39,3
Muito Limitado	3	17,6	2	7,1
Levemente Limitado	2	11,8	11	39,3
Nenhuma Limitação	1	5,9	4	14,3
Umidade				
Muito Molhado	1	5,9	2	7,1
Ocasionalmente Molhado	16	94,1	24	85,8
Raramente Molhado	0	00,0	2	7,1
Atividade				
Acamado	17	100,0	28	100,0
Mobilidade				
Totalmente Imóvel	13	76,5	12	42,9
Bastante Limitado	4	23,5	9	32,1
Levemente Limitado	0	00,0	4	14,2
Não apresenta Limitações	0	00,0	3	10,7
Nutrição				
Muito Pobre	8	47,1	14	50,0
Provavelmente Inadequado	0	00,0	3	10,7
Adequado	9	52,9	10	35,7
Excelente	0	00,0	1	3,6
Fricção e Cisalhamento				
Problema	17	100,0	18	64,2
Problema em Potencial	0	00,0	5	17,9
Nenhum Problema	0	00,0	5	17,9

Tabela II – Subescalas de Braden e a ocorrência de lesão por pressão. João Pessoa – PB, 2013.

Fonte: pesquisa direta. João Pessoa – PB, 2013.

A tabela 2 evidencia que os pacientes categorizados no subescore “totalmente limitado”, em sua maioria apresentavam lesão 11 (64,7%).

No tocante à umidade, observou-se um alto índice no subescore “ocasionalmente molhado” tanto nos pacientes que desenvolveram, quanto nos que não desenvolveram a lesão, totalizando 16 (94,1%) e 24 (85,8%) respectivamente. Quanto à atividade, os dois grupos de pacientes apresentavam-se no subescore acamado, totalizando 100% cada.

No domínio mobilidade, houve predominância no subescore totalmente imóvel para os dois grupos, sendo 13 (76,5%) dos pacientes que desenvolveram LPP e 12 (42,9%) dos pacientes que não desenvolveram LPP.

Com relação à fricção e o cisalhamento, a totalidade dos pacientes com LPP, ou seja, 17 (100%) encontravam-se dentro do subescore “problema”, bem como o grupo de pacientes sem LPP, totalizando 18 (64,2%).

4 | DISCUSSÃO

Nesta investigação, dos 45 pacientes que compuseram a amostra, 9 já foram admitidos com LPP prévia e 8 vieram a desenvolver após internação na unidade, representando uma prevalência de 37,8%. Corroborando com outras pesquisas que evidenciaram índices semelhantes no cenário da terapia intensiva (GOMES, et al., 2010).

Esses achados reforçam que as lesões por pressão continuam causando impacto na assistência aos pacientes das Unidades de Terapia Intensiva, mesmo com todos os recursos materiais que o mercado tem disponibilizado para prevenção dessas lesões e das atualizações disponíveis para os profissionais, como congressos, pesquisas e livros sobre a temática (SILVA, et al., 2016).

Para avaliação do risco de desenvolvimento de LPP, utilizou-se a Escala de Braden, a qual avalia os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos que contribuem para o desenvolvimento das lesões por pressão, por meio de suas seis subescalas: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento (BAVARESCO; MEDEIROS; LUCENA, 2011).

Com relação às subescalas da Escala de Braden, analisadas de forma individual, observou-se que no domínio percepção sensorial, dos 11 (64,7%) pacientes que desenvolveram LPP encontravam-se totalmente limitados, ou seja, com nível de consciência rebaixado devido à condição clínica ou ao uso de sedativos. Para os pacientes que não desenvolveram a lesão, houve predominância do domínio totalmente limitado e levemente limitado (39,3% e 39,3%), o que remete ao vínculo entre a percepção sensorial e o desenvolvimento de lesão.

O déficit sensorial prejudica ou impossibilita na mudança de decúbito realizada pelo próprio paciente em decorrência da diminuição do limiar de dor, por isso, torna-se cada vez mais importante o papel da equipe multidisciplinar nos cuidados voltados para a prevenção da ocorrência desse agravo.

Concernente à umidade, a maioria dos pacientes que desenvolveram LPP encontravam-se no grupo ocasionalmente molhados. Por se tratarem de pacientes críticos, é esperado que ocorresse esse estado de umidade em decorrência da restrição no leito e da necessidade de higienização por parte da equipe, quando os pacientes não estão em uso de sonda vesical de demora. Além desse fator, o uso de medicações e o edema também interferem para a permanência nesse quadro de umidade.

O excesso de umidade da pele tem como consequência o aumento do risco à maceração, o que aumenta de forma direta os riscos para ocorrência de LPP (NOGUEIRA; ASSAD, 2013).

Quanto à subescala “atividade”, todos os pacientes que desenvolveram LPP encontravam-se acamados. Ou seja, não realizavam nenhuma necessidade básica, como deambular ou realizar as necessidades fisiológicas no banheiro, por estarem restritos ao leito.

Em um estudo realizado em um Hospital universitário, em Belo Horizonte, relatou os mesmos resultados, onde 100% dos pacientes que compuseram a pesquisa e desenvolveram LPP, estavam acamados (SALES; BORGES; DONOSO, 2010).

Com relação à mobilidade, a maioria dos pacientes (76,5%) encontrava-se totalmente imóvel, seguido por 23,5% em bastante limitado. Os pacientes com mobilidade reduzida ou totalmente imóvel estão sujeitos a ação das forças de pressão, que leva à isquemia dos tecidos, ficando assim sujeitos ao desenvolvimento das lesões (BAVARESCO; MEDEIROS; LUCENA, 2011; ROLIM, et al., 2013).

Os pacientes internados em UTI geralmente estão expostos à situações adversas e apresentam quadros clínicos comprometidos, tais como: alterações de sensibilidade ou do nível de consciência, doenças neurológicas ou cardiovasculares, politraumatizados e os que estão em uso de medicamentos sedativos, hipnóticos e analgésicos, que por sua vez, interferem no estímulo natural de mudança de decúbito para redução e alívio da pressão (ROLIM, et al., 2013).

Analisando a subescala “Nutrição”, verificou-se que os pacientes que desenvolveram LPP encontravam-se, em sua maioria (52,9%), em nutrição adequada e os que não desenvolveram (50%), em nutrição muito pobre, achado que diverge com outras pesquisas que apresentam a desnutrição, ou nutrição inadequada, como um dos principais fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de lesão por pressão, além desse risco, também prejudicam a cicatrização, devido à redução de nutrientes necessários para o reparo e manutenção dos tecidos lesados (CAMPOS, 2010).

Com relação à fricção e cisalhamento, a totalidade dos pacientes que participaram da pesquisa e desenvolveram LPP (100%), apresentavam essa variável como “problema”. O pH da pele é levemente ácido, e a umidade pode alterá-lo, tornando básico e fragilizando-a, deixando mais susceptível à fricção e ao cisalhamento (ROGENSKI; KURCGANT, 2012). A fricção afeta as camadas mais superficiais da pele, enquanto o cisalhamento, junto com a pressão, afeta principalmente as camadas

mais profundas (ROLIM, et al., 2013).

Sendo assim, torna-se perceptível que os fatores de risco acabam somando-se uns aos outros e levando ao aumento da susceptibilidade do paciente ao desenvolvimento de LPP.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou um índice de prevalência de lesão por pressão compatível com outros cenários da terapia intensiva no Brasil; a maioria dos pacientes foi classificada em alto risco, e destes, todos apresentavam a lesão, configurando o uso da Escala de Braden como um instrumento eficiente para mensuração do risco de desenvolvimento de lesão por pressão, auxiliando no direcionamento das ações de cuidado aos pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO T.; MEDEIROS R. H.; LUCENA A. F. Implantação da escala de Braden em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm**, Rio Grande do Sul, v.32, n.4, p.703-10, 2011.

BORGHARDT, A. T. et al. Avaliação das escalas de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos: uma coorte prospectiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, n. 23, v. 1, p.28-35, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/48511/52402>. Acesso em: 20 de jan de 2017.

BRASIL, M. S. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos: **Resolução 466/12**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

CAMPOS, S Fatores associados ao desenvolvimento de úlceras por pressão: o impacto da nutrição. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 23, v. 5, p.703-714, 2010.

GOMES, F. S. L. et al. Factors associated to pressure ulcers in patients at Adult Intensive Care Units. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, n.44, v. 4, p.1065-71, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000400031&script=sci_arttext&tling=en>. Acesso em: 20 de jan de 2017.

IRION G. **Feridas**: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

MATOS L. S.; DUARTE N. L. V.; MINETTO R. C. Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um hospital público do DF. **Rev. Eletr. Enf**, Goiás, v.12, n.4, p. 719-26, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a18.htm>. Acesso em: 20 de jan de 2017.

NOGUEIRA, G A; ASSAD, L. G. Avaliação de risco para úlcera por pressão: contribuição para o cuidado de enfermagem na unidade de clínica médica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, n. 7, v. 11, p.64, 2013. Disponível em: <www.periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12293/14961>. Acesso em: 20 de jan de 2017.

ROLIM, J. A. et al. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Rev Rene**, Fortaleza, n.14, v.1, p.148-57, 2013.

ROGENSKI, N. M. B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. Ribeirão Preto, n.20, v. 2, p.333-339, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/48511/52402>. Acesso em: 20 de jan de 2017.

SALES, M. C. M.; BORGES, E. L.; DONOSO, M. T. V. Risco e prevalência de úlceras por pressão em uma unidade de internação de um hospital universitário de belo horizonte. **Rev. Min. Enferm.** Minas Gerais, n. 14, v. 4, p. 566-575, 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/152>. Acesso em: 13 de maio de 2017.

SILVA, M. L. N. et al. Medical conditions and risk associated with pressure ulcers. **International Archives of Medicine**, n.48, v.9, p. Disponível em:< <http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1514/1179>>. Acesso em: 13 de maio de 2017.

SILVA, M. L. N. et al. Úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva: análise da incidência e lesões instaladas. **Rev Rene**, Fortaleza, n. 14, v. 5, p. 938-44, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5

